

Família Carismática Santa Anna



Julho 2024

ESQUEMA

- **Intenção**
- **Reflexão:** Papa Francisco, «Spes non confundit», «a esperança não decepciona» (Rm 5,5). Bula anunciando o Jubileu Ordinário do ano 2025.
- **Oração para todos os dias:**

São Joaquim e Santa Ana, digníssimos pais da Mãe Celeste, vinde em nosso auxílio com a vossa poderosa proteção, ajudai-nos nas nossas necessidades materiais e espirituais, consolai-nos nas nossas dores e guiai-nos pelos longos caminhos da vida rumo à pátria celeste. Queremos que seus nomes sejam nosso conforto e nossa esperança.

Agradecemos a Deus que nos deu protetores tão eficazes e, não contentes em invocá-los, queremos que todos os conheçam e os invoquem, queremos que todos repitam conosco: “São Joaquim, Santa Ana e Maria Santíssima, ouvi-nos, abençoe-nos e intercedam por nós”

Canto a Santa Anna

- Minha querida Mãe e Protetora Santa Ana... (Irmãs de Santa Ana)

01 de JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por todos nós, para que o próximo Jubileu de 2025 possa ser um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus.

◆ Reflexão

«*Spes non confundit* – a esperança não engana» (*Rm 5, 5*). Sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma. A esperança é também a mensagem central do próximo Jubileu, que, segundo uma antiga tradição, o Papa proclama de vinte e cinco em vinte e cinco anos. Penso em todos os *peregrinos de esperança*, que chegarão a Roma para viver o Ano Santo e em quantos, não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares. Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. *Jo 10, 7.9*); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (*1 Tm 1, 1*).

2 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, para que nas famílias se cultive a paciência e se dedique tempo para se encontrar e falar com calma.

◆ Reflexão

Redescobrir a paciência faz bem a nós próprios e aos outros. Frequentemente São Paulo recorre à paciência para sublinhar a importância da perseverança e da confiança naquilo que nos foi prometido por Deus, mas sobretudo testemunha que Deus é paciente connosco: Ele, que é «o Deus da paciência e da consolação» (*Rm 15, 5*). A paciência – fruto também ela do Espírito Santo – mantém viva a esperança e consolida-a como virtude e estilo de vida. Por isso, aprendamos a pedir muitas vezes a graça da paciência, que é filha da esperança e, ao mesmo tempo, seu suporte. (Nº 4)

LUGLIO 3

◆ Intenzione

Preghiamo, per intercessione dei Santi Anna e Gioacchino, per tutti noi, piccoli e grandi, perché ci accostiamo con regolarità e fiducia ai Sacramenti.

◆ Riflessione

Le chiese giubilari, lungo i percorsi e nell'Urbe, potranno essere oasi di spiritualità dove ristorare il cammino della fede e abbeverarsi alle sorgenti della speranza, anzitutto accostandosi al Sacramento della Riconciliazione, insostituibile punto di partenza di un reale cammino di conversione. Nelle Chiese particolari si curi in modo speciale la preparazione dei sacerdoti e dei fedeli alle Confessioni e l'accessibilità al sacramento nella forma individuale. (n. 5)

3 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por todos nós, (jovens e idosos)pequenos e grandes, para que nos aproximemos com regularidade e confiança dos Sacramentos.

◆ Reflexão

As igrejas jubilares, ao longo dos percursos e em Roma, poderão ser oásis de espiritualidade onde é possível restaurar o caminho da fé e dessedentar-se nas fontes da esperança, a começar pelo sacramento da Reconciliação, ponto de partida insubstituível dum verdadeiro caminho de conversão. Nas Igrejas particulares, deve ser dada uma atenção especial à preparação dos sacerdotes e dos fiéis para as Confissões e para o acesso a este sacramento na sua forma individual. (n. 5)

4 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelos nossos irmãos e irmãs ortodoxos, para que possam experimentar em todas as situações o amor da Igreja com gestos concretos de solidariedade.

◆ Reflexão

A Igreja Católica, que está enriquecida pelas suas liturgias muito antigas e pela teologia e espiritualidade dos Padres, monges e teólogos, quer exprimir simbolicamente o acolhimento deles e dos irmãos e irmãs ortodoxos, num tempo em que vivem já a peregrinação da Via-Sacra, sendo muitas vezes obrigados a deixar as suas terras de origem, as suas terras santas, donde a violência e a instabilidade os expulsam rumo a países mais seguros. Para eles, a experiência de ser amados pela Igreja, que não os abandonará mas há de acompanhá-los para onde quer que forem, torna ainda mais forte o sinal do Jubileu. (N. 5)

5 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelo Papa, pelos bispos e pelos sacerdotes, para que, juntamente com os fiéis leigos, saibam ler os sinais dos tempos atuais e captar a esperança presente neles.

◆ Reflexão

Além de beber a esperança na graça de Deus, somos também chamados a descobri-la nos *sinais dos tempos*, que o Senhor oferece. Como afirma o Concílio Vaticano II, «é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas». [4] Por isso, para não cair na tentação de nos considerarmos subjugados pelo mal e pela violência, é necessário prestar atenção a tanto bem que existe no mundo. Porém, os sinais dos tempos, que contêm o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança. (n. 7)

6 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por todos os governantes para que encontrem e realizem projetos concretos de paz.

◆ Reflexão

O primeiro sinal de esperança se traduza em *paz* para o mundo, mais uma vez imerso na tragédia da *guerra*. Esquecida dos dramas do passado, a humanidade encontra-se de novo submetida a uma difícil prova que vê muitas populações oprimidas pela brutalidade da violência. Faltará ainda a esses povos algo que não tenham já sofrido? Como é possível que o seu desesperado grito de ajuda não impulsione os responsáveis das Nações a querer pôr fim aos demasiados conflitos regionais, cientes das consequências que daí podem derivar a nível mundial? Será excessivo sonhar que as armas se calem e deixem de difundir destruição e morte? O Jubileu recorde que serão «chamados filhos de Deus» todos aqueles que se fazem «obreiros de paz» (*Mt 5, 9*). A necessidade da paz interpela a todos e impõe a prossecução de projetos concretos. Que não falte o empenho da diplomacia para se construírem, de forma corajosa e criativa, espaços de negociação em vista duma paz duradoura. (n. 8)

7 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por todos os casais jovens, para que se abram à transmissão da vida e jamais cedam à tentação do aborto.

◆ Reflexão

Olhar para o futuro com esperança equivale a ter também uma visão da vida carregada de entusiasmo para transmitir. Infelizmente, em muitas situações, temos de constatar que falta esta perspectiva. A primeira consequência é a perda do desejo de transmitir a vida. Por causa dos ritmos frenéticos da vida, dos receios face ao futuro, da

falta de garantias laborais e de adequada proteção social, de modelos sociais ditados mais pela procura do lucro do que pelo cuidado das relações humanas, assiste-se em vários países a uma preocupante queda da natalidade. Já noutros contextos, «culpar o incremento demográfico em vez do consumismo exacerbado e seletivo de alguns é uma forma de não enfrentar os problemas». (n. 9)

8 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pela santa Igreja, para que testemunhe a cada homem e mulher o Evangelho da alegria, anunciando o Senhor que vem todos os dias para devolver a esperança à humanidade perdida, cansada e sem confiança.

◆ Reflexão

Por isso, a comunidade cristã não pode ficar atrás de ninguém no apoio à necessidade duma aliança social em prol da esperança, que seja inclusiva e não ideológica, e trabalhe por um futuro marcado pelo sorriso de tantos meninos e meninas que, em muitas partes do mundo, venham encher os demasiados berços vazios. Todos, na realidade, sentem a necessidade de recuperar a alegria de viver, porque o ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1, 26), não pode contentar-se com sobreviver ou ir vivendo nem conformar-se com o tempo presente, satisfazendo-se com realidades apenas materiais. Isto fecha-nos no individualismo e corrói a esperança, gerando uma tristeza que se aninha no coração, tornando-nos amargos e impacientes. (N. 9)

9 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelas autoridades judiciárias e por aqueles que de diversas formas lidam com os presos, nos processos judiciais, na custódia prisional e no

processo de reintegração na sociedade, para que ajudem os presos a recuperar confiança em si mesmos e na sociedade.

◆ Reflexão

No Ano Jubilar, seremos chamados a ser sinais palpáveis de esperança para muitos irmãos e irmãs que vivem em condições de dificuldade. Penso nos presos que, privados de liberdade, além da dureza da reclusão, experimentam dia a dia o vazio afetivo, as restrições impostas e, em não poucos casos, a falta de respeito. Proponho aos Governos que, no Ano Jubilar, tomem iniciativas que lhes restituam esperança: formas de anistia ou de perdão da pena, que ajudem as pessoas a recuperar a confiança em si mesmas e na sociedade; percursos de reinserção na comunidade, aos quais corresponda um compromisso concreto de cumprir as leis. (n. 10)

10 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por todos os crentes, para que tenham a coragem de pedir o respeito pela dignidade daqueles que estão presos e a abolição da pena de morte em todas as partes do mundo.

◆ Reflexão

Em todos os cantos da terra, os crentes, especialmente os Pastores, façam-se intérpretes destes pedidos, formando uma só voz que peça corajosamente condições dignas para quem está recluso, respeito pelos direitos humanos e sobretudo a abolição da pena de morte, uma medida inadmissível para a fé cristã que aniquila qualquer esperança de perdão e renovação. A fim de oferecer aos presos um sinal concreto de proximidade, eu mesmo desejo abrir uma Porta Santa numa prisão, para que seja para eles um símbolo que os convida a olhar o futuro com esperança e renovado compromisso de vida. (n. 10)

11 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelos doentes, em particular por aqueles que sofrem de patologias graves ou deficiências, para que os seus sofrimentos encontrem alívio na proximidade de pessoas que os amem e nos profissionais de saúde que zelosamente cuidam deles.

◆ Reflexão

Sinais de esperança não de ser oferecidos aos doentes, que se encontram em casa ou no hospital. Que os seus sofrimentos encontrem alívio na proximidade de pessoas que os visitem e no carinho que recebem! As obras de misericórdia são também obras de esperança, que despertam nos corações sentimentos de gratidão. E que a gratidão chegue a todos os profissionais de saúde que, em condições tantas vezes difíceis, desempenham a sua missão com solícito cuidado pelas pessoas doentes e mais frágeis.

Oxalá não falte a atenção inclusiva por todos aqueles que, encontrando-se em condições de vida particularmente extenuantes, experimentam a sua própria fragilidade, de modo especial se sofrem de patologias ou deficiências que limitam fortemente a autonomia pessoal. O cuidado para com eles é um hino à dignidade humana, um canto de esperança que exige a sincronização de toda a sociedade (n. 11)

12 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por todos os jovens do mundo, para que com coragem possam assumir a sua vida, visando o que há de mais belo e mais profundo e mantendo sempre o coração livre. Por todos os pais e educadores para que cuidem deles com renovado vigor.

◆ Reflexão

E de sinais de esperança também têm necessidade aqueles que, em si mesmos, a representam: os jovens. Muitas vezes, infelizmente, veem desmoronar-se os seus sonhos. Não os podemos decepcionar: o futuro funda-se no seu entusiasmo. Como é belo vê-los irradiar energia, por exemplo, quando voluntariamente arregaçam as mangas e se comprometem nas situações de calamidade e mal-estar social! Já é triste ver jovens sem esperança; se bem que se torna inevitável viver o presente na melancolia e no tédio quando o futuro é incerto e impermeável aos sonhos, o estudo não oferece saídas e a falta de emprego ou dum trabalho suficientemente estável corre o risco de suprimir os desejos. A ilusão das drogas, o risco da transgressão e a busca do efémero criam nos jovens, mais do que nos outros, confusão e escondem-lhes a beleza e o sentido da vida, fazendo-os escorregar para abismos escuros e impelindo-os a gestos autodestrutivos. Por isso, que o Jubileu seja, na Igreja, ocasião para um impulso a favor deles: com renovada paixão, cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximo dos jovens, alegria e esperança da Igreja e do mundo!(n. 12)

13 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelos migrantes, para que possam encontrar entre nós um lugar de convivência humana e colaborar na construção conjunta da civilização da paz.

◆ Reflexão

Não poderão faltar sinais de esperança em relação aos *migrantes*, que deixam a sua terra à procura duma vida melhor para si próprios e suas famílias. Que as suas expectativas não sejam frustradas por preconceitos e isolamentos! Ao acolhimento, que no respeito pela sua dignidade abre os braços a cada um deles, junte-se a

responsabilidade, de modo que a ninguém seja negado o direito de construir um futuro melhor. (n. 13)

14 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, para que os Países abram as portas aos exilados, deslocados e refugiados, e que as comunidades eclesiais dêem testemunho de acolhida e solidariedade.

◆ Reflexão

A tantos *exilados, deslocados e refugiados* que, por acontecimentos internacionais controversos, são forçados a fugir para evitar guerras, violência e discriminação, sejam garantidos a segurança e o acesso ao trabalho e à instrução, instrumentos necessários para a sua inserção no novo contexto social.

Possa a comunidade cristã estar sempre pronta a defender os direitos dos mais débeis. Generosamente abra de par em par as portas do acolhimento, para que nunca falte a ninguém a esperança duma vida melhor. Ressoe nos corações a Palavra do Senhor que, na grande parábola do juízo final, disse: «Era estrangeiro e acolhestes-me», porque «sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes» (*Mt 25, 35.40*). (n. 13)

15 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, para que aprendamos a olhar com misericórdia para tantos homens e mulheres que ainda hoje sofrem com a pobreza, levando-lhes a consolação do Senhor, com a nossa proximidade efetiva e afetiva.

◆ Reflexão

E sentidamente, invoco a esperança para os milhares de milhões de pobres, a quem muitas vezes falta o necessário para viver. Face à

sucessão de renovadas vagas de empobrecimento, corre-se o risco de nos habituarmos e resignarmos. Mas não podemos desviar o olhar de situações tão dramáticas, que se veem já por todo o lado, e não apenas em certas zonas do mundo. Todos os dias encontramos pessoas pobres ou empobrecidas e, por vezes, podem ser nossas vizinhas de casa. Frequentemente, não têm uma habitação nem alimentação suficiente para o dia. Sofrem a exclusão e a indiferença de muitos. É escandaloso que, num mundo dotado de enormes recursos destinados em grande parte para armas, os pobres sejam «a maioria (...), milhares de milhões de pessoas. Hoje são mencionados nos debates políticos e económicos internacionais, mas com frequência parece que os seus problemas se coloquem como um apêndice, como uma questão que se acrescenta quase por obrigação ou perifericamente, quando não são considerados meros danos colaterais. Com efeito, na hora da implementação concreta, permanecem frequentemente no último lugar». [7] Não esqueçamos: os pobres são quase sempre vítimas, não os culpados. (n. 15)

16 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por aqueles que têm responsabilidades governamentais, para que saibam promover uma distribuição cada vez mais justa e equitativa de bens e de recursos. Neste Ano Jubilar, que estabeleçam um Fundo mundial para eliminar a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres.

◆ Reflexão

Fazendo ecoar a palavra antiga dos profetas, o Jubileu lembra que os *bens da terra* se destinam a todos, e não a poucos privilegiados. É preciso que seja generoso quem possui riquezas, reconhecendo o rosto dos irmãos em necessidade. Penso de modo particular naqueles que carecem de água e alimentação: a fome é uma chaga

escandalosa no corpo da nossa humanidade, e convida todos a um rebate de consciência. Renovo o apelo para que, «com o dinheiro usado em armas e noutras despesas militares, constituamos um Fundo global para acabar de vez com a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres, a fim de que os seus habitantes não recorram a soluções violentas ou enganadoras, nem precisem de abandonar os seus países à procura duma vida mais digna». (n. 16)

17 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por todos aqueles que sofrem devido às consequências da perda da biodiversidade e dos desastres naturais extremos, para que os líderes das Nações comprometam-se a remediar as causas remotas desta "dívida ecológica".

◆ Reflexão

Outro convite premente que desejo fazer, tendo em vista o Ano Jubilar, destina-se às nações mais ricas, para que reconheçam a gravidade de muitas decisões tomadas e estabeleçam *o perdão das dívidas* dos países que nunca poderão pagá-las. Mais do que magnanimidade, é uma questão de justiça, agravada hoje por uma nova forma de desigualdade de que se vai tomando consciência: «Com efeito, há uma verdadeira “dívida ecológica”, particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais com consequências no âmbito ecológico e com o uso desproporcionado dos recursos naturais efetuado historicamente por alguns países». [9] Como ensina a Sagrada Escritura, a terra pertence a Deus e todos nós vivemos nela como «estrangeiros e hóspedes» (Lv 25, 23). Se queremos verdadeiramente preparar no mundo a senda da paz, empenhemo-nos em remediar as causas remotas das injustiças,

reformulemos as dívidas injustas e insolventes, saciemos os famintos.(n. 16)

18 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, para que na comunidade cristã, através da forma sinodal, seja guardada a unidade do Povo de Deus e o anúncio fiel do Evangelho.

◆ Reflexão

Durante o próximo Jubileu, ocorrerá um aniversário muito significativo para todos os cristãos: *completar-se-ão 1700 anos da celebração do primeiro grande Concílio ecumênico, o de Niceia*. É bom lembrar que já em diversas ocasiões, desde os tempos apostólicos, os Pastores se reuniram em assembleia com a finalidade de tratar temáticas doutrinárias e questões disciplinares. Nos primeiros séculos da fé, multiplicaram-se os Sínodos tanto no Oriente como no Ocidente cristão, mostrando como era importante guardar a unidade do Povo de Deus e o anúncio fiel do Evangelho. O Ano Jubilar poderá ser uma importante oportunidade para tornar concreto este modo sinodal, que hoje a comunidade cristã sente como expressão cada vez mais necessária para melhor corresponder à urgência da evangelização: todos os batizados, cada qual com o próprio carisma e ministério, se sintam corresponsáveis pela mesma a fim de que muitos sinais de esperança deem testemunho da presença de Deus no mundo.

19 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por cada um de nós, para que, através de gestos simples e concretos, nos tornemos instrumentos de esperança no mundo.

◆ Reflexão

A esperança forma, juntamente com a fé e a caridade, o tríptico das «virtudes teológicas», que exprimem a essência da vida cristã (cf. *1 Cor* 13, 13; *1 Ts* 1, 3). No dinamismo indivisível das três, a esperança é a virtude que imprime, por assim dizer, a orientação, indicando a direção e a finalidade da existência crente. Por isso, o apóstolo Paulo convida-nos a ser «alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração» (*Rm* 12, 12). Assim deve ser; precisamos de transbordar de esperança (cf. *Rm* 15, 13) para testemunhar de modo credível e atraente a fé e o amor que trazemos no coração; para que a fé seja jubilosa, a caridade entusiasta; para que cada um seja capaz de oferecer ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode tornar-se uma semente fecunda de esperança para quem o recebe. Mas qual é o fundamento da nossa esperança? Para o compreender, é bom deter-nos nas razões da nossa esperança (cf. *1 Ped* 3, 15).

20 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, por todos nós e por todos os cristãos, para que a confiança numa vida que nunca acaba nos faça superar os momentos difíceis e nos torne ricos de generosidade para com todos, na esperança de vivermos Nele para sempre.

◆ Reflexão

«Creio na vida eterna»: assim professa a nossa fé, e a esperança cristã encontra nestas palavras um ponto fundamental de apoio. De fato, «é a virtude teologal pela qual desejamos (...) a vida eterna como nossa felicidade». O Concílio Ecumênico Vaticano II afirma: «Se faltam o fundamento divino e a esperança da vida eterna, a dignidade humana é gravemente lesada, como tantas vezes se verifica nos nossos dias, e os enigmas da vida e da morte, do pecado

e da dor ficam sem solução, o que frequentemente leva os homens ao desespero». Enquanto, em virtude da esperança na qual fomos salvos, vendo passar o tempo, temos a certeza que a história da humanidade e a de cada um de nós não correm para uma meta sem saída nem para um abismo escuro, mas estão orientadas para o encontro com o Senhor da glória. Por isso vivemos na expectativa do seu regresso e na esperança de vivermos n'Ele para sempre: é com este espírito que fazemos nossa aquela comovente invocação dos primeiros cristãos com que termina a Sagrada Escritura: «Vem, Senhor Jesus!» (Ap 22, 20).(nº 19)

21 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelos nossos queridos falecidos, para que o nosso Deus da vida os guarde na sua paz, finalmente livres de toda tristeza, lamento ou preocupação.

◆ Reflexão

E se diante da *morte*, dolorosa separação que nos obriga a deixar os nossos entes queridos, não é possível qualquer retórica, o Jubileu oferecer-nos-á a oportunidade de descobrir, com imensa gratidão, o dom daquela vida nova recebida no Batismo, capaz de transfigurar o seu drama. É significativo repensar, no contexto jubilar, como este mistério foi compreendido desde os primeiros séculos da fé. Durante muito tempo, por exemplo, os cristãos construíram a pia batismal em forma octogonal, e ainda hoje podemos admirar muitos batistérios antigos que mantêm esta forma, como em São João de Latrão na cidade de Roma. Indica que, na fonte batismal, se inaugura o oitavo dia, isto é o da ressurreição, o dia que ultrapassa o ritmo habitual, marcado pela cadência semanal, abrindo assim o ciclo do tempo à dimensão da eternidade, à vida que dura para sempre: esta é a meta para a qual tendemos na nossa peregrinação terrena (cf. *Rm* 6, 22). (Nº 20)

22 DE JULHO

◆ **Intenção**

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pela unidade dos cristãos, para que no caminho do ecumenismo permaneça viva a presença do Crucificado Ressuscitado.

◆ **Reflexão**

O testemunho mais convincente desta esperança é-nos oferecido pelos *mártires* que, firmes na fé em Cristo ressuscitado, foram capazes de renunciar à própria vida da terra para não trair o seu Senhor. Temo-los em todas as épocas e são numerosos – e talvez mais do que nunca nos nossos dias – como confessores da vida que não tem fim. Precisamos de conservar o seu testemunho para tornar fecunda a nossa esperança.

Estes mártires, pertencentes às diferentes tradições cristãs, são também sementes de unidade, porque exprimem o ecumenismo do sangue. Durante o Jubileu desejo ardentemente que não falte uma celebração ecuménica para evidenciar a riqueza do testemunho destes Mártires. (n. 20)

23 DE JULHO

◆ **Intenção**

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, para que cada família possa viver a própria vocação à felicidade e, revelando a sua capacidade de amar, nunca deixe de gerar e restaurar vidas cada dia. Ao mesmo tempo, guarde as vocações da Igreja na fidelidade e na criatividade.

◆ **Reflexão**

Então, que será de nós depois da morte? Com Jesus, além deste limiar, há a vida eterna, que consiste na plena comunhão com Deus, na contemplação e participação do seu amor infinito. Tudo o que agora vivemos na esperança, vê-lo-emos então na realidade. A propósito, escreveu Santo Agostinho: «Quando me unir a Vós com todo o meu ser, não existirá para mim em lado algum dor e tristeza.

A minha vida será uma vida verdadeira, totalmente cheia de Vós». [16] Então, o que caracterizará tal plenitude de comunhão? O ser feliz. A *felicidade* é a vocação do ser humano, uma meta que diz respeito a todos.

Mas, o que é a felicidade? Que felicidade esperamos e desejamos? Não uma alegria passageira, uma satisfação efémera que, uma vez alcançada, volta sempre a pedir mais, numa espiral de avidez em que o espírito humano nunca se encontra saciado, antes sente-se cada vez mais vazio. Precisamos duma felicidade que se cumpra definitivamente naquilo que nos realiza, ou seja, no amor, para se poder dizer já agora: sou amado, logo existo; e existirei para sempre no Amor que não desilude e do qual nada e ninguém me poderá separar. (nº 21)

24 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelos nossos defuntos... (podemos pronunciar os nome deles), para que Deus, fonte de perdão e de salvação, lhes conceda gozar da alegria perfeita na Pátria celeste; e por nós para que cada dia possamos dizer: “Vem, Senhor, que sejamos julgados somente por ti e possamos experimentar a tua misericórdia divina”.

◆ Reflexão

Outra realidade ligada à vida eterna é o *juízo de Deus*, quer no termo da nossa existência quer no fim dos tempos. Muitas vezes a arte tentou representá-lo – pensemos na obra-prima de Michelangelo, na Capela Sistina –, atendo-se à conceção teológica da época e transmitindo um sentimento de temor a quem o observa. Se é justo preparar-se com viva consciência e seriedade para o momento que recapitula a existência, ao mesmo tempo é necessário fazê-lo sempre na dimensão da esperança, virtude teologal que sustenta a vida e nos permite não cair no medo. O juízo de Deus, que é amor (cf. *1 Jo 4*,

8.16), só poderá basear-se no amor, especialmente naquele que tivermos, ou não, praticado para com os mais necessitados, nos quais Cristo, o próprio Juiz, está presente (cf. *Mt* 25, 31-46). Trata-se, portanto, dum juízo diferente do juízo dos homens e dos tribunais terrenos; deve ser entendido como uma relação de verdade com Deus-amor e consigo mesmo dentro do mistério insondável da misericórdia divina.(n. 22)

25 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelos falecidos dos quais ninguém se lembra: a nossa piedade e a nossa oração apressem o encontro eterno deles com o Pai.

◆ Reflexão

Como escreveu Bento XVI, «no momento do Juízo, experimentamos e acolhemos este prevalecer do seu amor sobre todo o mal no mundo e em nós. A dor do amor torna-se a nossa salvação e a nossa alegria».

Por conseguinte, o juízo diz respeito à salvação na qual esperamos e que Jesus nos obteve com a sua morte e ressurreição. Visa abrir ao encontro definitivo com Ele. E, como em tal contexto não se pode pensar que o mal cometido permaneça oculto, o mesmo precisa de ser *purificado*, para nos permitir a passagem definitiva ao amor de Deus. Compreende-se, neste sentido, a necessidade de rezar por aqueles que concluíram o caminho terreno: uma solidariedade na intercessão orante que encontra a sua eficácia na comunhão dos santos, no vínculo comum que nos une em Cristo, primogénito da criação. Assim, a Indulgência Jubilar, em virtude da oração, destina-se de modo particular a todos aqueles que nos precederam, para que obtenham plena misericórdia.(n. 22)

26 DE JULHO

◆ **Intenção**

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelas novas famílias, para que possam ter uma casa feliz e acolhedora, na qual não falte a saúde, a serenidade, a capacidade de difundir a mensagem de esperança e de paz e tenham o desejo de gerar filhos e filhas, como fruto da fecundidade do seu amor.

◆ **Reflexão**

A abertura à vida, com uma maternidade e uma paternidade responsáveis, é o projeto que o Criador inscreveu no coração e no corpo dos homens e das mulheres, uma missão que o Senhor confia aos cônjuges e ao seu amor. Além do empenho legislativo dos Estados, é urgente que não lhes falte o apoio convicto das comunidades crentes e da inteira comunidade civil em todas as suas componentes, porque *o desejo dos jovens de gerar novos filhos e filhas*, como fruto da fecundidade do seu amor, dá futuro a toda a sociedade e é uma questão de esperança: depende da esperança e gera esperança. (n. 9)

27 DE JULHO

◆ **Intenção**

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, para que possamos valorizar o Sacramento da Reconciliação na experiência da infinita misericórdia do Senhor.

◆ **Reflexão**

De fato, a *indulgência* permite-nos descobrir como é ilimitada a misericórdia de Deus. Não é por acaso que, na antiguidade, o termo «misericórdia» era cambiável com o de «indulgência», precisamente porque pretende exprimir a plenitude do perdão de Deus que não conhece limites.

O *sacramento da Penitência* assegura-nos que Deus apaga os nossos pecados. Vêm à mente, com toda a sua carga de consolação, estas palavras do Salmo: «É Ele quem perdoa as tuas culpas e cura todas as

tuas enfermidades. É Ele quem resgata a tua vida do túmulo e te enche de graça e de ternura. (...) O Senhor é misericordioso e compassivo, é paciente e cheio de amor. (...) Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos castigou segundo as nossas culpas. Como é grande a distância dos céus à terra, assim são grandes os seus favores para os que O temem. Como o Oriente está afastado do Ocidente, assim Ele afasta de nós os nossos pecados» (*Sal* 103, 3-4.8.10-12). A Reconciliação sacramental não é apenas uma estupenda oportunidade espiritual, mas representa um passo decisivo, essencial e indispensável no caminho de fé de cada um. Ali permitimos ao Senhor que destrua os nossos pecados, sare o nosso coração, nos levante e abrace, nos faça conhecer o seu rosto terno e compassivo. Na verdade, não há modo melhor de conhecer a Deus do que deixar-se reconciliar por Ele (cf. *2 Cor* 5, 20), saboreando o seu perdão. Por isso, não renunciemos à Confissão, mas descubramos a beleza do Sacramento da cura e da alegria, a beleza do perdão dos pecados.(n. 23)

28 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelos idosos, para que não sejam deixados sozinhos e abandonados, mas sintam-se parte integrante da comunidade civil e cristã. Oferecemos também as nossas orações pelos avôs e avós, para que encontrem nos seus filhos e netos compreensão, cuidado e encorajamento.

◆ Reflexão

Sinais de esperança merecem-nos os *idosos*, que muitas vezes experimentam a solidão e o sentimento de abandono. Valorizar o tesouro que eles são, a sua experiência de vida, a sabedoria que trazem consigo e o contributo que podem dar, é um empenho da comunidade cristã e da sociedade civil, chamadas a trabalhar em conjunto em prol da aliança entre as gerações.

Dirijo um pensamento particular aos *avôs e às avós*, que representam a transmissão da fé e da sabedoria de vida às gerações mais jovens. Sejam amparados pela gratidão dos filhos e pelo amor dos netos, que neles encontram as suas raízes, compreensão e estímulo. (n. 14)

29 DE JULHO

◆ Intenção

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, para que no Ano Santo possamos valorizar melhor o dom da Indulgência para as almas do Purgatório, e todos nos abramos à experiência do perdão.

◆ Reflexão

Todavia o pecado, como sabemos por experiência pessoal, «deixa a sua marca», traz consigo consequências: não só exteriores, como consequências do mal cometido, mas também interiores, pois «todo o pecado, mesmo venial, traz consigo um apego desordenado às criaturas, o qual precisa de ser purificado, quer nesta vida quer depois da morte, no estado que se chama Purgatório». Assim, na nossa débil humanidade atraída pelo mal, permanecem «efeitos residuais do pecado». São tirados pela indulgência, sempre por graça de Cristo, o Qual, como escreveu São Paulo VI, é «a nossa “indulgência”». A Penitenciaria Apostólica providenciará à emanação das disposições necessárias para poder obter e tornar efetiva a prática da Indulgência Jubilar.

Uma tal experiência repleta de perdão não pode deixar de abrir o coração e a mente para *perdoar*. Perdoar não muda o passado, não pode modificar o que já aconteceu; no entanto, o perdão pode-nos permitir mudar o futuro e viver de forma diferente, sem rancor, ódio e vingança. O futuro iluminado pelo perdão permite ler o passado com olhos diversos, mais serenos, mesmo que ainda banhados de lágrimas. (n. 23)

30 DE JULHO

◆ **Intenção**

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, pelas famílias que passam dificuldades e sofrimentos, por causa de doenças, guerras, pobreza ou situações que só Deus conhece, para que possam invocar a proteção de sua Filha, a Virgem Maria que apoia e encoraja a ter confiança e a continuar a esperar.

◆ **Reflexão**

A esperança encontra, na *Mãe de Deus*, a sua testemunha mais elevada. N'ela vemos como a esperança não seja um efêmero otimismo, mas dom de graça no realismo da vida. Como todas as mães, cada vez que olhava para o Filho pensava no seu futuro, e certamente no coração trazia gravadas aquelas palavras que Simeão lhe dirigira no templo: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma» (Lc 2, 34-35). E aos pés da cruz, enquanto via Jesus inocente sofrer e morrer, embora atravessada por terrível angústia, repetia o seu «sim», sem perder a esperança e a confiança no Senhor. Desta forma, cooperava em nosso favor no cumprimento do que dissera seu Filho ao anunciar que Ele teria de «sofrer muito e ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos doutores da Lei, e ser morto e ressuscitar depois de três dias» (Mc 8, 31), e no parto daquela dor oferecida por amor tornava-Se nossa Mãe, Mãe da esperança. Não é por acaso que a piedade popular continua a invocar a Virgem Santa como *Stella Maris*, um título expressivo da esperança segura de que, nas tempestuosas vicissitudes da vida, a Mãe de Deus vem em nosso auxílio, apoia-nos e convida-nos a ter fé e a continuar a esperar.(n. 23)

31 DE JULHO

◆ **Intenção**

Rezemos, por intercessão dos Santos Ana e Joaquim, para que neste Ano Jubilar possamos fortalecer a nossa esperança em Deus e reencontrar a confiança na Igreja, na sociedade, nos relacionamentos interpessoais, nas relações internacionais, na promoção da dignidade de cada pessoa e no respeito pela criação.

◆ **Reflexão**

Portanto, o próximo Jubileu há de ser um Ano Santo caracterizado pela esperança que não conhece o caso, a esperança em Deus. Que nos ajude também a reencontrar a confiança necessária, tanto na Igreja como na sociedade, no relacionamento interpessoal, nas relações internacionais, na promoção da dignidade de cada pessoa e no respeito pela criação. Que o testemunho crente seja fermento de esperança genuína no mundo, anúncio de novos céus e nova terra (cf. *2 Ped 3, 13*), onde habite a justiça e a harmonia entre os povos, visando a realização da promessa do Senhor.

Deixemo-nos, desde já, atrair pela esperança, consentindo-lhe que, por nosso intermédio, se torne contagiosa para quantos a desejam. Possa a nossa vida dizer-lhes: «Confia no Senhor! Sê forte e corajoso, e confia no Senhor» (*Sal 27, 14*). Que a força da esperança encha o nosso presente, aguardando com confiança o regresso do Senhor Jesus Cristo, a Quem é devido o louvor e a glória agora e nos séculos futuros.(n. 25)